**6CCMDMIPX19-P**

**AUTISMO INFANTIL: ESTIMULAÇÃO INDIVIDUAL, INTENSIVA E INTERATIVA COMO PERSPECTIVA DE TRATAMENTO**

Lunna Maria Casimiro Sarmento(2), Telma Corrêa da Nóbrega Queiroz(3)

Centro de Ciências Médicas – CCM, Departamento de Medicina Interna – DMI - PROBEX

Resumo: Palavras-chave: Autismo, psicanálise, intervenção. Introdução: Os primeiros estudos sobre autismo infantil foram desenvolvidos por Leo Kanner, em 1942, de forma que, desde essas primeiras considerações até as mais recentes reformulações em termos de classificação e compreensão desta síndrome (Rutter, 1996), têm sido permeados por controvérsias quanto à sua etiologia, de modo que os compilados teóricos sobre a doença visam às abordagens psicanalíticas, afetivas, sócio-cognitivas, neuropsicológicas e de processamento da informação. Objetivos: O projeto de extensão universitária *Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo* foi criado em 2008, inspirado no *Méthode des 3I* (estimulação individual, intensiva e interativa), o qual foi desenvolvido por Madame de La Presle, a partir de uma abordagem psicanalítica. O objetivo do presente projeto é despertar na criança o prazer pela relação com o outro, interagindo, comunicando-se, auxiliando-a a tornar-se autônoma e convencendo-a de que o “mundo exterior”, a despeito do seu próprio, pode ser interessante. Descrição metodológica: Após cadastrar-se ao projeto, a criança encontrar-se-á com um psicanalista e com estudantes de medicina semanalmente. Estes últimos, quinzenalmente, assistem a aulas teóricas sobre autismo, a fim de serem adequadamente instruídos e familiarizarem-se com o tema. No campo prático, a exemplo do que está sendo relatado, a criança G., de 5 anos, já em tratamento no projeto, mostrou-se, inacessível às tentativas de comunicação, não emitindo nenhum chamamento, nem resposta. Seus olhos estavam sempre baixos, e seu olhar, muito oblíquo; quase nunca encontrava alguém. Resultados: Na terceira sessão, a criança já se mostrava comunicativa, de modo a formular corretamente muitas palavras, além de que o balbuciar, acompanhado de muitos gestos, já eram facilmente compreendidos. Em casa, segundo relatos da mãe, G. procurava objetos que faziam parte das brincadeiras vivenciadas com o “cuidador-estudante”, já o chamando pelo nome. Nas despedidas, ao fim de cada sessão com duração de uma hora, a criança apresentava-se chorosa e triste, evidenciando o surgimento de um vínculo importante com o outro. Conclusão: Mediante os resultados obtidos, é certo que as ações desenvolvidas com a criança contribuíram significativamente para a estimulação individual, intensiva e interativa da mesma, segundo preconiza o método que inspira este projeto e, desta forma, justificando-o.